

DIRETORES E PROPRIETARIOS
 Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa

EDITOR,
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS,
 25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

As oposições e o parlamento

Começou a funcionar o parlamento. O paiz aguarda ansioso o seu trabalho. O período duma sessão legislativa é para nós, como para toda a parte onde o parlamento avoca a si aquela importantissima função, o tempo mais precioso da vida nacional.

Ao parlamento compete o estudo complexo das leis, não segundo a formula da sua maior perfeição, mas da sua immediata applicação aos nossos usos e costumes, sem contudo deixarem de definir um passo a mais na senda do progresso.

Dahi a necessidade dum grau maximo de cultura que impende ao parlamentar, quer seja deputado ou senador. Quem quer que ele seja, carece de aliar ao seu grau de cultura teorica, colhida directamente nos livros, o senso da applicação. Mais do que ninguem ele precisa de conhecer em todas as suas minucias a psicologia do povo ao qual vae ser dada a lei. E a razão reconhecida, pela qual se apura que nem toda a gente, onde o parlamentar pôde ser recrutado, está em condições de ocupar o alto cargo que, muitas vezes, por uma protecção scandalosa de amizade, um bamburrio da sorte, ou um simples ato de caciquismo, lhe é conferido. Cair nesse defeito é lançar a desordem na representação nacional, que, longe de cumprir a sua nobre e alevantada missão, se arrasta aos baldões dos mais ousadas e insensatos. Ora é isto que presentemente se está dando no parlamento, onde as boas vontades estão hoje submetidas ao obstruccionismo impertinente duma ôca minoria, saída, como varias vezes o temos dito, do chapeu do antigo directorio, sendo ministro do interior o inclito aeroevolutcionista dr. Antonio José de Almeida.

A minoria, não podendo arcar com as graves responsabilidades duma discussão serena, onde puzesse a prova o seu talento, o seu saber e o seu amor pelas novas instituições, marcha a passos agigantados, se não a correr, para o chinfrim, para a arruaça.

Tendo terminado a sessão anterior a esmurrar carteiras, entra de novo a provocar escandalo. Com que intento? Se fosse possível governar sem o congresso, diríamos que era na intenção de deitar abaixo o governo. Mas visto que é impossível a dissolução das camaras

e como não é viavel que um governo se constitua sem maioria, tudo nos leva a crer que a opposição só comete destemperos, porque se patenteia incapaz de entrar a serio na discussão do programa legislativo do governo. Nem plausível nos é supor que faça arruaça na intenção da baixa politica, pois por experiencia já sabemos o que isso dá.

Tendo terminado como terminou a sessão anterior, o partido evolucionista, agora aconchegado ao unionismo, entrou numa fase pre-eleitoral de insultos e calunias. Atacou tudo e a todos de maneira desabrida. Logo depois, ainda em vespas de eleições, começou os seus comícios, onde se diziam as maiores infamias dos nossos homens publicos. Não o fizeram, porém, sem que um punhado de portugueses os corresse, a esses famosos caluniadores. Que era a canalha da rua, a escoria, diziam, assoldada para os insultar, mas até que ponto isso era mentira viu-se nas eleições suplementares de deputados, onde o povo, votando quasi por aclamação no governo, mostrou a sem razão do ataque.

Não desarmou, porém, a opposição e porque deseja patentear bem o que é, desmiolada, atrevida, eia-la no ultimo reduto. Prestes a ser dizimada ou, antes, escorraçada do logar que lhe foi dado indevidamente, facto que se dará nas proximas eleições, essa opposição mesquinha tripudia sobre a Republica e sobre a nação. De tudo faz questão de vida ou de morte, quando é certo que a sua propria insensatez a impele e faz entrar nas vascas da agonia.

Antes desejavamos, a bem do paiz, que todos entrassem no bom caminho, discutindo cada um como soubesse, quotizando-se com o seu saber proprio, para o aperfeiçoamento dos projetos que se discutem. Só nessas discussões levantadas, cada um podia vencer racionalmente o seu adversario. O povo saberia premiar depois os mais perspicazes e adaptaveis ás necessidades legislativas. Assim, com invetivas e chinfrins, cantados em letra graúda no órgão e ao som da Gran-Duqueza, a nação mal os suportará, tornando-os responsaveis pela despesa infrutifera que estão fazendo e pela insolubidade que acarretam a um grande numero de problemas que deviam ter solução rapida.

governo, ora pateando a troupe evolucionista. Descansem-se, ex.ª, que também terão fartos e largos aplausos quando o sr. Antonio José houver por bem fazer *alter-rissage*, deixando de andar em aeroplano, e o sr. Machado dos Santos renunciar a pensãozinha dos 3 contos e pico.

Então sim, as galerias hão de aplaudir o fágoso tribuno e erguer aos... pinca-

ros da lua o heroe.

O amor dum doido

Num manicómio da Sicilia é objeto do mais vivo interesse, ha muito tempo, um louco melancolico de uns 50 anos, o qual, foi suggestionado pelo enfermeiro para que considerasse como filho seu, um pobre idiota de sete a oito anos de idade, incapaz de ter-se de pé ou de comer sem auxilio; um verdadeiro ser vegetante vivendo apenas a vida organica.

O louco, sustentando-o sobre uma cadeira; passeia-o durante todo o dia pelo manicómio, veste-o, despe-o, alimenta-o com uma paciência infinita, beija-o mil vezes, acaricia-o, protegendo-a com uma ternura e um carinho que não teve com mais intensidade um verdadeiro pae.

A's perguntas dos visitantes responde em modo ameaçador, como se temesse que lhe arrebatassem o seu pretendido filho, alterando as colheradas da comida com os beijos e as palavras afetuosas.

Moralidade evolucionista

O nosso amigo e correligionario Eurico de Campos, syndicante aos atos da Comissão Administrativa Paroquial de Porches, entregou hontem ao sr. governador civil o relatório da sindicancia a que procedeu.

Consta que se encontraram verdadeiras irregularidades e que a Comissão Paroquial de Porches vae ser dissolvida e mandada para juizo. Conviém notar que esta comissão é evolucionista.

Quando não tem competencia para administrar uma simples junta de parochia, como querem eles administrar municipios!

Rally-Paper

Divertimento inglez, que não é outra coisa senão a antiga corrida do sino, e que trocou o nome pelo de reunião de papeis.

O Rally-Paper corre-se a pé, em cavallo ou em burro, e até mesmo em bicicleta, e de qualquer dos modos é deveras divertido.

Dois corredores vão adeante, munidos de sacos cheios de pequenos bocados de papel, que vão semeando pelo caminho, como aquele pequeno do conto fazia com as pedrinhas. A perseguição só começa dez minutos depois da partida.

Para eles a questão consiste em voltar ao campo sem se terem juntado, para o que todas as artimanhas são permitidas.

Muitas vezes separam-se, formam duas pistas afim de desmorteiar os perseguidores, cortam essas pistas, vêem, voltam, etc. Tem além disso a liberdade de saltar obstáculos, fossos, sebes, muros, pouco altos, passar regatos mesmo. Quanto mais houver de imprevisto, maior será o divertimento.

Um ralha a menos...

Noticia o órgão dos aeroplanos que o seu correligionario Clemente Ralha se retirou para o Pará.

Ralha! Ora aqui está um apelido que calha muito bem a um membro do grupo aeroevolutcionista, Ralha! Afinal de contas, eles ralham todos e nenhum se entende. Pena é que os ralhas, correligionarios do sr. Antonio José, não emigrem todos, para o paiz fixar livre de todos os ralhas...

Grande propagandista!

O sr. Antonio José, que, qual outro profeta de Anatoli, na sua gazeta e nos seus comícios, chorava as desditas da Patria, prometendo amacucar o governo, logo que o parlamento reabrisse, ainda não teve uma palavra que fizesse tremer, cair o sr. Afonso Costa.

Muita gente estranha este silencio do pontifice evolucionista, mas a nós nada nos admira, porque s. ex.ª, nas suas formidaveis acusações, só pretendia *épater* as multitudes. E conseguiu-o. O povo, que o conhece de gingeira, respondeu-lhe nas ultimas eleições.

Na verdade, o sr. Antonio José e os seus acolitos foram os melhores propagandistas eleitoraes que o governo teve.

Enonomias

Em muitos concelhos do Algarve, os oposicionistas abstiveram-se de ir á urna nas eleições paroquiales. Fizeram bem;

pouparam tempo e dinheiro, pois, na verdade, as eleições ficaram bastante caras aos inimigos do Governo: compra de votos, carneiros com batatas, carrinhas, etc., etc. A abstenção demonstrou que, pelo menos, são homens praticos. O tempo não vai para folias e os eleitores comiam o carneiro e atiravam-lhes os pratos á cara.

A legião de honra

Em França, ha apenas uma condecoração para os dois sexos: a *Legião de Honra*.

Foi creada por Napoleão em 1802, e o diploma que a estatuiu excluía dela as mulheres. No entanto, essa exclusão foi revogada em 1808, a fim de pôder ser agraciada, pela sua excepcional conduta, uma rapariga chamada Virginia Ghesquierre, a *mulher-militar*.

Esta Virginia era uma rapariga animosa, que, dissimulando o seu sexo, pegara em armas para substituir um irmão, creatura de compleição debil.

Alistada num regimento de infantaria, alcançou em Portugal, debaixo das ordens do general Junot, as divisas de sargento. Pouco depois, salvou a vida ao coronel do regimento a que pertencia, ficando ferida no combate.

Foi então que se descobriu que o sargento do 22... era mulher.

Galardoada por Napoleão com a cruz da *Legião de Honra*, Virginia Ghesquierre ganhara tambem a causa feminina: a partir dahi, as mulheres poderam tambem aspirar á posse da imortal fitinha.

Fortes na fraqueza

Os independentes, que blasonavam de tanta força no Algarve, que julgavam que tudo era seu, que todos estavam a seu lado, ficaram agora mais que amachucados. Na verdade, viu-se bem que a sua fraqueza é, pelo menos, tão grande como a força que apregoavam.

Que Silves, Lagoa, Monchique e Lagos, apesar de unidos, bem unidinhos a todos os grupelhos politicos, levaram com a tampa!

O que será quando forem sós á urna?

Bendito e louvado...

A Verdade, essa folhinha engraçada que sae á luz do dia na Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho, refere-se no seu ultimo numero a uma carta qualquer que um bispo (sem dizer qual foi) escreveu ao seu director. A Verdade regosija-se toda com essa carta, que ela inventou e de que transcreve esta passagem que tambem nós transcrevemos:

«Diga-me quantos anos já devo porque quero pagar a minha conta.»

Esta tem muitissima graça! O jornalco vae ainda no seu numero 10, é quinzenal, e já o bispo, escrevendo ao seu director, lhe pergunta quantos anos deve!!!

E' de cabo de esquadra e mostra bem a importancia que o tal bispo liga á folha de couve!

Mas, apesar deste flagrante disparate e da prova do nenhum apreço em que é tido o papelucho, o seu director diz que essa carta o alenta e encoraja para *continuar a combater o bom combate*.

«Combater o bom combate?»
 !!!? Não percebemos este palavreado. Mas... seja tudo pelas cinco chagas.

Eleições paroquiales

O Partido Democratico, indo á urna contra todas as oposições reunidas, ganhou em cinco freguezias, incluindo as duas da cidade, as eleições paroquiales deste concelho. Só perdeu em S. Braz de Alportel, onde lhe coube unicamente a minoria. Nas outras assembleas, alcançou maiorias consideraveis, destacando-se as de Faro, onde ganhou por 38 votos na freguezia da Sé e por 63 na freguezia de S. Pedro.

E destacamos as duas assembleas de Faro, por ser aqui, positivamente, que as oposições calculavam grandes vitorias.

O bispo

Circula por ahi, de porta em porta, uma carta, que por sinal está muitissimo falha de bom portuguez, assinada por duas filhas de Maria e um filho de Manuel, dando noticia da chegada do bispo desta diocese e pedindo aos fieis catholicos o seu auxilio para se lhe fazer uma honrosa manifestação de apreço, que, segundo os sinallarios, consiste em lhe serem ofertados, além doutros objetos, um jarro e um bacão.

A carta diz que esses objectos são necessarios ao seu chorado pastor. Acreditamos, e tanto mais quanto é certo que, visto estar ha dois anos exilado, o bispo deve ter realmente muitas *necessidades* a satisfazer.

DEMOLINDO

BRUXARIA

(Continuação)

Ao que se fazia bruxo punha o diabo um sinal nas meninas dos olhos. Este sinal era tambem um sapinho. Todo o bruxo ou bruxa tinha, além deste, outro selo satânico, que os juizes descobriam pinchando-os, pois a parte selada tornava-se insensível a qualquer picadura.

O diabo presidia á festa do *aquelarre* ou *sabbat*, sentado num trono ou tripeça de ouro, e em figura de satiro ou de bode. Ali o adoravam seus adeptos, fazendo coisas imundas, pois, como diz Sebastião Michaelis na sua *Pneumologia*, dirigindo-se ás bruxas, *Beelzebub, principis demoniorum, in formam et speciem fœtidissimi et nigerrimi hirci ut Deum re et verbis adorastis... et illius foetidissimi at turpissimum et anum (proh pudor!) summa cum reverentia orê sacrilego deosculati estis*. Depois vinha o banquet: onde se comia carne humana de mortos e vivos: e logo se apagavam as luzes e se revolviam lascivamente *niri cum succubis et mulieres cum incubis*.

Estes enlances amorosos eram quasi sempre esteréis; já porque os diabos não engendram, já porque tomavam asquerosas e horribes precauções contra a fecundidade.

Tambem era parte integrante da cerimonia amaldiçoar deus, blasfemar da virgem e de todos os santos, e cuspir na hostia consagrada, que alguns bruxos que iam comungar traziam guardada na boca.

A bruxaria continuou sendo acreditada e perseguida até muito tarde. Ainda em 1718 se queimou um bruxo em Bordenes; em 1751 uma bruxa na Alemanha, em 1781 outra na Suissa e nesse mesmo anno se realisou o ultimo auto de fé em Hespanha, em Sevilha, onde, se não queimaram, viva a beata Dolores, porque mostrou grande arrependimento de seus pecados, a enforcaram e depois lhe queimaram o cadaver.

A respeito desta beata Dolores, que entre o publico passou por bruxa, Antonio de Latour escreveu um estudo interessante e curiosissimo. A verdade é que ela foi condenada por molimimo, como em França Ganfridi, Urbano Grandier, Madalena Bavenit, la Cadière e outros. Sem duvida, á inquisição de Sevilha, mercê de seus processos secretos, conseguiu evitar o escandalo e ocultar ao publico todas as lascivias da beata com os seus confesores, e o publico deu livre curso á sua imaginação, supondo-a beata.

A cerca de seus bruxedos contavam-se coisas terríveis e outras chistosas e estranhas. Convertera um homem em galo e ela propria havia adquirido certas probabilidades de galinha, pois punha ovos com abundancia e ganhava bom dinheiro vendendo-os. Descobriu-se isto, conta Latour, porque veio um creado comprar ovos, e espreitando pelo officio da fechadura, viu que a beata abria um armario e tirava uma garrafa, de que bebia com delecte algumas gotas.

O velhaco creado, quando a beata se retirou, entrou no quarto, apoderou-se da garrafa e, como o licor lhe agradou, bebeu varios tragos. Tornou a beata, trazendo-lhe os ovos frescos e recém-postos. O creado foi-se com eles para casa do amo, mas apenas chegou, como não estava ainda acostumado, sentiu horribes estorço-gões nas tripas. Que grande seria o seu pasmio quando viu que, poz um ovo! E tanto bebera que se embriagara, e continuou a pôr ovos, sem poder explicar esta extravagante e surpreendente fecundidade!

De este modo se converteu a bruxaria no comico e grotesco; mas na realidade foi um delirio e superstição geral em todo o mundo cristão, que produziu imensos males e inumeraveis victimas nas nações catholicas e protestantes.

A Inglaterra é o paiz onde se queimou maior numero de bruxas, sobre tudo no seculo XVII. O proprio rei Jaques escreveu e publicou um livro sobre *demonologia*; e como o povo inglez não era então mais judicioso que o seu monarcha, calcula-se, diz um historiador inglez, que durante a vida daquele rei e largo tempo depois da sua morte, o numero anual das execuções por bruxarias se elevou ao de quinhentos, termo médio. Como as bruxas tinham uma parte do corpo insensível ás picadas, converteu-se em officio e meio de ganhar dinheiro, sobre tudo, na

NOTAS E COMENTARIOS

Imprensa

Felicitamos os nossos presados colegas *A Patria*, de Lisboa, *A Flôr do Tamega*, de Amarante, e *O Futuro de Mertola*, de Mertola, cujos anniversarios acabam de passar, e desejamos-lhes muitas prosperidades.

Historia alegre

Haendel, o illustre compositor, visitou uma vez a cantora Cuzzoni, que ensaiava um papel importante na sua opera *Falsa imagem*.

A artista querida das plateas, caprichosa por isso mesmo, declarou que não queria cantar uma das arias. Haendel poz-se ao piano, mostrando-lhe que a aria reprovada estava nas melhores condições da sua voz, e perguntou-lhe enfim, com brandura, por que motivo a não cantava.

—Porque não! respondeu a Cuzzoni, encolhendo os hombros.
 Passava-se isto no terceiro andar da

casa de campo, da cantora, com as janelas, nesse momento abertas, deitavam para um despenhadeiro. Haendel ergue-se, vae-se á artista, levanta-a nos braços, corre com ella á janela, suspende-a sobre o abismo, e com voz sufocada pela coiera, brada:

—Tu cantas a minha aria, ou não cantas a minha aria?

—Misericórdia!... Acudam!

—Tu cantas, ou não cantas?

—Centro o que quizer; a sua aria é linda, mas tenha dó de mim, não me mate! Dahi por deante terminaram os caprichos de *madame Cuzzoni*.

Os empregarios liricos deviam ter sempre á sua disposição um destes homens duma cana só, para chamar á ordem os artistas recalcitrantes.

Não se zanguem

Os srs. Machado dos Santos e Antonio José, que ora navegam nas mesmas aguas, todos se affligem porque as galerias da camara se manifestam, ora aplaudindo o

Escocia, o dos *prickers*, que iam de terra em terra pinchando as velhas para descobrir se eram bruxas.

D. JUAN VALERA.

Fortaleza

Os perigos, as desgraças, a necessidade, os sofrimentos e as injúrias são os marcos milenarios da estrada da existência dos homens.

Taés inimigos assaltam-no assim que vem ao mundo, por isso importa muito que desde logo o homem se revista de força e de paciência contra a porção de males que lhe couber na existência.

Assim como o trabalho, a fome e a sede endurecem o camelo nos aridos desertos da Arabia, assim também a *Fortaleza* do homem o sustentará em todos os males da vida.

Quem tiver um coração nobre, será sempre superior á malícia da sua fortuna e o seu espirito sendo grande nunca se abate ou desfalece.

O homem verdadeiramente forte não faz depender a sua felicidade dos sorrisos da fortuna, e se a desgraça o persegue nunca desanima.

Firme como um rochedo nas bordas do mar, o choque importuno de suas vagas não é capaz de produzir-lhe o mínimo abalo, dir-se-ia uma torre edificada na eminência de um monte, vendo cair a seus pés os despojos da fortuna.

Seu animo imóvel sustenta a aproximação do perigo, defrontando-o; e dele o fará, sem duvida, triunfar a sua consciência.

Corre ao encontro de todos os males da vida como para o combate corre um animoso soldado, e volta seguido da vitória, que o acompanha. Quando se encontra oprimido pela desgraça a sua paciência torna mais leve essa oppressão e muitas vezes por completo dela o liberta a sua perseverança.

A fraqueza do pusillanime é que ordinariamente o entrega nas mãos da vergonha.

Abatido pela pobreza, cae no estado mais abjecto e desprezível; e sofrendo com pouco animo os insultos convida a cada passo as injúrias, e sempre o faz tremer a simples idéa de qualquer mal, da mesma sorte que um leve sopro de vento agita e ondea as aguas de um pequeno regato.

A proximidade do perigo causa-lhe temor e sobresalto; cede a qualquer calamidade e até o espirito se lhe oprime pela incessante influencia do desespero!

Não assim o homem forte.

Esse pode perecer na luta, ser vencido, ser aniquilado, mas as consciências perfeitas saberão sempre reverenciar-lhe a memoria de heroe, de lutador intrepido e aguerrido, digno de servir de exemplo aos vindouros.

Faro.

Lysandro.

Despedida

José Joaquim Lampreia Gusmão, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade durante a sua permanencia em Faro e retirando-se para a terra da sua naturalidade (Vidigueira, Alentejo) serve-se deste meio para oferecer ás mesmas o seu insignificante valimento nessa terra, agradecendo-lhes todas as provas de consideração e estima que lhe dispensaram.

HISTÓRIAS DE FRADES

Foi uma tarde ao convento de Belem um religioso bernardo com mais dois companheiros em habito, prendas e qualidades, e encontrando um frade franciscano, que andava a visitar aquele magnifico mosteiro, passaram todos á capela mór, onde estão os sepulcros dos reis, sustidos por grandes elefantes de pedra.

Quiz o franciscano louvar a imponencia dos tumulos em estilo crespado e disse:

—Sempre estão, muito arrogantes estes mansoleos!

Ao que o nosso reverendo lhe respondeu: —Mansoleos, lhes chama vossa paternidade? Elefantes lhes chamarei eu e é o que eles são.

E os outros frades bernardos logo se apressaram em confirmar o franciscano em tal juizo, advertindo-lhe que para se ver bem que eram elefantes e não mansoleos bastava reparar-lhes para as trombas.

Afirmação de um frade bernardo a seus confrades:

—Ontem partimos de Alcobaca, eu e os meus companheiros, todos em burros; eram alguns dezoito ou vinte burros á todo e cavalgamos tão depressa e bem, que metemos num chinelo todas as cavalgadas coubeas!

Queriu um religioso ir para fóra, quando lhe vieram participar que a sua mula tinha quebrado o freio e que por isso não poderia sair.

Então o religioso pediu ao procurador

que o levasse á casa dos arreios, pois, dizia ele —queria ver se lá encontrava algum freio que lhe servisse.

Foi, e procurando, achou um que lhe pareceu melhor.

Declarou logo:

—Bem, por enquanto remedeio-me com este.

Chegando um religioso a Odiveiras e tomando a benção ao seu abade, depois de passadas as primeiras cerimoniaes, disse-lhe:

—Vossa paternidade não me conhece? Como o abade respondesse negativamente, o religioso tornou:

—Pois en estive em tal tempo, numa tarde inleira, na sala do nosso reverendo padre; por sinal que Vossa paternidade se rio tres vezes e deu uma grande palmada no braço da cadeira, com a força do riso.

Caiu o abade em si com esta informação e perguntou ao religioso:

—Vossa paternidade era um frade que ali estava, assim alto, bem disposto, com o cabelo grisalho, algum tanto calvo e com dois dentes fóra aqui ádeante?

Respondendo o frade que sim e logo o reverendo abade lhe deu um grande abraço e ficaram muito amigos.

Mandou um religioso fazer um tanque numa quinta que possuia e no qual desejava dar a beber ao seu macho.

E querendo o pedreiro faz-lo de uma al-tura e desejando-o o frade de outra, este, para convencer aquelle, apresentou o seguinte argumento:

—Se eu não posso beber debruçando-me desta sorte, como quer você, seu pedreiro do diabo, que o meu macho beba, sendo elle muito mais pequenito do que eu?

Outro religioso, estando a encarecer o prestimo dum seu amigo para companheiro de jornada, falou assim:

—Gosto sempre de levar Fulano comigo. Trata muito bem das bestas e até é capaz de roubar um sacario para lhes meter na barriga!

Frei Filistrino.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS

Rua de Santo Antonio, 6

Laigo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pê da Cruz, 16

FARO

Eleições das juntas de paróquia

Realisaram-se no ultimo domingo as eleições das juntas de paróquia, sob a presidencia efectiva dos cidadãos respectivamente indicados:

Sé, Basilio Ribeiro Leite Vasconcelos; S. Pedro, José Joaquim Costa; Conceição, Carlos Anzioso Lyster Franco; Santa Barbara, dr. Justino Henrique de Bivar Weinholz; Estoi, Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena; S. Braz, José Pedro de Sousa Leal.

Serviram de substitutos respectivamente: Lino Pereira Amores, Francisco de Paula Bruno, Romão José Infante Sequeira Soares, Joaquim Alexandre Xabregas, Manuel Rodrigues Corvo e Germano da Costa Rocha.

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Excursão de estudo a Faro, Portimão e Lagos

Em excursão de estudo, deve chegar a esta cidade, domingo, dia 21, no comboio das 6,40, grande numero de alunos das diferentes faculdades que constituem esta importante corporação de ensino superior.

A excursão foi organizada pela Associação da Faculdade de Ciencias, que se propoz visitar não só Faro mas também Lagos e Portimão.

Faro e Lagos serão mimoseados com um sarau que terá lugar no principal teatro da localidade. E de prever que o bom acolhimento que o povo algarvio sabe sempre tributar aos seus visitantes não se esqueça esta vez de fazer vibrar hurras de entusiasmo nos corações floridos da mocidade academica da Universidade de Lisboa.

A partida para Portimão far-se-á no dia 22, havendo pouca demora nesta vila, devido á necessidade de estarem em Lagos antes das 16 horas.

A. E. GUERREIRO

Qirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

CONTOS E NOVELAS

BONANÇA

(De Giacomo Leopardi)



tempestade passou; oigo os passaros em festa e as galinhas que, voltando á estrada, soltam de novo o seu cacarejar soforo.

Aclarece, além, das bandadas do poente, do lado da montanha, o campo illumina-se e o raio apparece rolando as suas ondas claras entre as pedras do vale.

Todos os corações se alegram, de toda a parte o ruido renasce, o trabalho habitual continua-se.

O operario, empunhando a ferramenta, assoma, cantando, á porta, para contemplar o céu humido; por sua vez a donzella sac para recolher a agua da chuva recente, e o jardineiro repete de alegremente a sua cantiga favorita.

Eis que reaparece o sol!

Como vem lindo! Parece sorrir alastrando em risos de ouro através da campina...

A familia abre as suas janelas, as portas escancararam-se, e, vindo da estrada, ouve-se um longinquo tinhar de guiseiras; são viajantes que passam...

Todos os corações rejubilam.

Quando será a vida mais agradável que nestes momentos? Quando será mais ardente no homem, o desejo de trabalhar? Quando se esquecerão mais facilmente as desventuras?

Prazer originado pela dôr, alegria vã que é o fruto do terror passado, sob o seu dominio, o que aborrece a vida, anima-se e desterra a idea de morrer; quanto os homens tremem vendo desencadeada contra a terra, a colera do ceo!

Que grande terror inspiram ainda o raio, a tempestade e o vento!

Eis os teus presentes, natureza inconstante, eis as alegrias que offereces aos mortaes.

Sair da tristeza é uma alegria para nós. As penas são por ti espalhadas prodigamente: a dôr predomina, e o pouco de prazer, que algumas vezes nasce do sofrimento, é uma grande felicidade.

Oh! raça humana, querida do Eterno! És muito feliz se a desdita te esquece alguns instantes, mas só podes ser completamente venturosa se a morte vem curarte de todas as dôres!...

Lyster Franco.

POETAS

REITOR DA ALDEIA

II

A' sombra, no jardim, está o bom reitor da freguezia, ensinando latim a tres pequenos duma côr sadia.

Que bela magestade a desse homem que tem vivido tanto: todos no povo affirmam que é um santo o venerando abade.

E' simples descrever a vida deste velho em poucos traços: amou, quando era novo, uma mulher que lhe morreu nos braços...

Foi tal a sua dor no ver fugir com ella o coração, que jurou nunca mais ter outro amor, e fez-se padre então.

No prado verdejante mandou fazer depois a casa branca, que dá entrada caridosa e franca, a todo o viandante.

S. G.

A graça alheia

ARTE NOVA

Na America, o dono dum grande restaurant acaba de inventar as cetas a peso.

O processo é facil. Qualquer individuo é pesado antes e depois de cear, pagando um tanto por quilogramma da differença entre o peso que tinha á entrada e o que accusa depois de comer e beber.

LA CONISMO

Um professor dá aos seus discipulos, como exercicio de redação, este tema para desenvolver: «Que fariam os meninos se fossem milionario?»

Cada um reflecte um pouco e todos se põem febrilmente a escrever. Só o pequenito Alfredo fica de nariz no ar, a ver voar as moscas e, tendo corrido o tempo da composição, entrega o seu papel em branco.

—Então, Alfredo, onde está a sua composição? interroga o professor. —Todos os seus condiscipulos escreveram duas e três paginas e o menino nada!

—E' para que fique sabendo—responde Alfredo—o que eu faria se fosse milionario...

VARIEDADE

A SEXTA FEIRA E O NUMERO 13

Não falta quem acredite na influencia fatal do dia 13 e da sexta feira.

Tão espalhada estava outr'ora esta crença, que nunca se começavam nem construções nem sementeiras em tal dia.

Em 1339 foi adiada uma batalha, para que a acção não começasse á sexta feira.

Os marinheiros, especialmente, tem grande azar com a sexta feira e com o numero 13.

Nuns documentos de 1675 figura uma carta de Colbert, em que se lamenta de que uma esquadra não tenha saído num certo dia, em consequencia dos marinheiros se terem recusado a partir a uma sexta feira.

Por muito tempo em França foi permitido adiar ou antecipar a saída de navios, sempre que tal saída cahasse numa sexta-feira ou no dia 13.

Tambem alguns grandes não puderam livrar-se de tal preconceito.

Frederico O Grande, Maupertuis, Menault, o marquez de Argenis e entre nós D. Pedro V, tinham um medo horrivel do numero 13 e da sexta feira.

Pelo contrario, Henrique IV e Luiz XIII tinham predilecção especial por aquella numero e por aquelle dia.

Mas o numero 13 nem sempre foi fatidico.

No tempo dos primeiros reis de França era, pelo contrario, tido como de bom agouro. Clovis, quando casou, offereceu, segundo o uso, um saquitel com 13 dinheiros a Clotilde, sua esposa como voto de felicidade.

No fim do segundo imperio, espiritos citilantes da França—taes como Taine, Renan, Teofilo Gautier, Flamberi, os Goncourt etc, resolveram romper com o preconceito e escolheram a sexta feira para as suas reuniões e banquetes.

O peor da festa é que nunca puderam romper com a maledica irradiação do numero fatidico e sempre que se encontravam 13 á mesa, perdiam a cabeça e iam buscar o primeiro adventicio para esconjurar o enguigo.

Napoleão I attribuia uma influencia fatal á sexta feira e ao dia 13. Em Santa Helena dizia muitas vezes:

—Nunca esquecerei que foi a uma sexta feira que parti para a campanha da Russia!

E' vulgar o temor do numero 13 e ha pessoas que não viajam á sexta feira; outras evitam entrar em casas com tal numero. Em muitos hotels modernos com o numero 13.

Felizmente, nem toda a gente partilha deste preconceito.

Paul Deschanel não duvidou casar a uma sexta feira e foi felicissimo, e Edmond Rostand, seu confrade na Academia Franceza, tem muitas razões para não odiar este numero.

Vejamos:

Na Academia occupa a cadeira n.º 13, o seu nome tem 13 letras e duas das suas principais obras, *Cirano* e *l'Aiglon*, formam um total de 13 letras.

13 letras tem também a sua peça *Samaritaine* cuja *primière* lhe deu, como se sabe, a justa celebridade que tem de grande poeta.

Como se vê, nem para todos o numero 13 é nefasto e toda a gente póde verificar 13 vezes por uma que nem sempre tal numero representa um enguigo, como vulgarmente se crê.

ELIÇÕES PAROQUIAES

POR ALMANCIL

Para que os nossos leitores apreciem até que ponto os evolucionistas provocam desordens, publicamos hoje a ata da eleição paróquial de Almancil, por onde se pode fazer a apreciação da attitude incorrecta do sr. dr. Alvaro Judice, que, sem pertencer ao concelho de Loulé, foi provocar disturbios á assembleia eleitoral de Almancil, do que lhe resultou ser desfeiteado, com muita razão, e processado nos termos da lei, por ter instigado o presidente, seu correligionario, a arrebatrar os cadernos do recenseamento e a cometer outros abusos. Segue a ata, sem mais considerações ou comentarios:

«Aos quatorze de dezembro de mil novecentos e treze, na assembleia eleitoral de Almancil, estando presente o cidadão Francisco de Sousa Faisca, nomeado para presidir a esta assembleia, na eleição da Junta de Paróquia, indicou para secretarios os cidadãos Cristovão de Sousa Junior e Manuel Guerreiro Mealha, e para escrutinadores Manuel Filipe e Francisco Xavier Leal Junior, nomeado-se impropiamente, contra a lei, como suplentes, Francisco Aleixo e José Domingos de Sousa. O presidente convidou a assembleia a manifestar-se sobre esta indicação, acontecendo que toda ella, sem protestos, confirmou a nomeação, afixando-se o edital respectivo.

O mesmo presidente, depois de ter votado a sua lista e de serem votadas também as listas dos restantes vogaes da mesa, mandou proceder á chamada dos electores, o que assim se fez, e feita está chamada procedeu-se á segunda chamada, dando-se porém a circunstancia de no principio da primeira chamada se terem le-

vantado protestos contra a votação dum elector que se apresentou com o nome de Antonio Mendes Correia. Levantadas duvidas sobre a sua identidade, a mesa resolveu por maioria que esse elector não votasse, visto que o cidadão que se apresentou com esse nome não era o proprio e sim um Antonio Borralho, que varios electores presentes e a maioria da mesa reconheceram como apresentando-se com falso nome. Apesar, porém, da maioria da mesa ter resolvido que a lista não entrasse na urna, o presidente da mesa, instigado pelo sr. dr. Alvaro Judice, que, por tal motivo foi posto fóra da sala da assembleia, pelo delegado do administrador do concelho, meteu-a na mesma urna.

Verificado isto, o presidente, tomando a si os cadernos, os modelos de atas e todos os demais papeis que haviam sido enviados pela camara a esta assembleia, afim de se proceder á eleição, saiu da mesa, abandonando-a bruscamente, no que foi secundado por tres dos vogaes, incluindo os suplentes.

A assembleia, perante uma anomalia desta natureza e vendo-se em duvidas sobre o ato eleitoral, officiou, por intermedio da autoridade, ao administrador do concelho de Loulé, expondo-lhe o succedido e pedindo providencias, respondendo ele que se proseguisse na eleição, nos termos da lei. Usando-se então da faculdade concedida no artigo 55.º § 5.º da lei eleitoral, passou para a presidencia, visto não haver suplente, o vogal mais velho, cuja nomeação recaiu no cidadão Francisco Xavier Leal Junior, que por sua vez tratou de preencher a mesa, indicando para secretario o elector José Domingos de Sousa, que fóra indevidamente escolhido para suplente, indicando para escrutinadores os cidadãos José Vicente de Brito Junior e Joaquim Ricardo Barbosa, e ficando também como secretario o elector Cristovão de Sousa Junior, primitivamente nomeado.

Foi então que se continuou na primeira chamada, e, visto que o primeiro presidente levou os cadernos e os restantes papeis, essa chamada, assim como a segunda, a que se procedeu logo depois, fez-se por uma copia autentica do recenseamento, apresentada pelo cidadão Manuel Cristovão de Sousa Vinhas, presidente da Junta de Paróquia.

Feitas as duas chamadas, entrou-se nas duas horas de espera, durante as quaes exerceram o direito de voto os electores que se apresentaram a votar, e tendo o presidente encerrado a votação, ainda votou um elector, por se ter apresentado immediatamente. Na urna, contadas as listas, verificou-se que entraram cincoenta e seis, e contados anteriormente os votantes, verificou-se que nestes cadernos (copias autenticas) houve quarenta e sete descargas, dando-se a differença em virtude de já se terem feito algumas descargas nos cadernos que o primeiro presidente arrebatou.

Puzeram-se os respectivos ediaes na porta principal da assembleia.

Principiando então o escrutinio, veio a apurar-se que os cidadãos Francisco Xavier Leal Junior, Joaquim Ricardo Barbosa, José de Sousa e Silva e Manuel Martins Bacta; efectivos, obtiveram cincoenta votos cada um e que os cidadãos José Vicente de Brito, Antonio de Sousa Agostinho, Manuel Antonio Bota e José de Brito Cascalheira, obtiveram seis votos cada um. Verificou-se também que, como substitutos, os cidadãos José Vicente de Brito Junior, Manuel Pinheiro, João Nunes e Joaquim Cristovão de Sousa Pires, obtiveram cincoenta votos cada um e que os cidadãos Joaquim Filipe Viegas, José Pires Pinto, José de Sousa Entrudo e Manuel Filipe obtiveram seis votos cada um. Também deste facto se afixou o respectivo edital.

A mesa procedeu por fim á determinação dos candidatos presumidos eleitos, chegando-se á conclusão de que foram os cidadãos: Francisco Xavier Leal Junior, Joaquim Ricardo Barbosa, José de Sousa e Silva, Manuel Martins Bacta e Antonio de Sousa Agostinho, como efectivos, e José Vicente de Brito Junior, Manuel Pinheiro, João Nunes, Joaquim Cristovão de Sousa Pires e José de Sousa Entrudo, como substitutos, publicando-se o edital competente.

Por ultimo, reconhecendo-se estes como candidatos que ficam constituindo a Junta de Paróquia, os cidadãos que formaram a assembleia outorgaram aos electores os poderes necessarios para se desempenharem do seu mandato.

E nada mais tendo havido, lacrou-se a presente ata, que vae ser assinada e rubricada pela mesa e por todos os electores que o requeiram.

Almancil, 14 de dezembro de 1913.

Francisco Xavier Leal Junior.

Cristovão de Sousa Junior.

José Domingos de Sousa.

José Vicente de Brito Junior.

Em tempo: Os candidatos Antonio de Sousa Agostinho e José de Sousa Entrudo foram eleitos por serem os mais velhos, respectivamente, em relação aos electivos e substitutos menos votados.

Francisco Xavier Leal Junior.

Cristovão de Sousa Junior.

José Domingos de Sousa.

José Vicente de Brito Junior.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Carta aberta

Tinha cá para mim um juízo tão especial acerca de padres e bispos católicos, apostólicos, romanos, que quasi jurei não mais escrever coisa que tocasse em semelhantes creaturas. Mas a consciencia braila e clama de tal forma, que o meu temperamento teve de expandir-se e dizer mais algumas verdades; portanto é favor que V. me faz, publicando a seguinte carta.

«Senhores:

Chegon há dias ás minhas mãos um papel com um título—Protesto—que me deu no gôo, como se costuma dizer, assinado pelo paroco de Santa Barbara de Nexe, João Jacinto Sequeira.

Realmente enche-se-me o coração de alegria, por muitos motivos, mas dois são os principais.

Primeiro, saber que o bispo excomungou o referido paroco Sequeira. Segundo, saber que o mesmo paroco protesta energicamente contra o bispo.

Patçada maior ainda não encontrei...

Recordam-se, caros leitores, do tempo, apenas um mez, que estive servindo a cultual em Santa Barbara? Recordam-se do que o mesmo prior Sequeira disse no nicho do Telheiro o por algumas casas da freguezia, a respeito do padre que estava ao serviço da cultual? Pois todas estas coisas, feitas pelo prior Sequeira, foram ordenadas por esse miseravel, hypocrita e jesuita que se diz ser o bispo do Algarve.

O prior Sequeira, sendo padre pensionista, não só não respeitava a cultual nessa ocasião, mas também se prestou a indispor os parquianos contra um padre igual a ele, pensionista como ele é, e era, fazendo com que essa gente fosse em massa bruta a Faro, queixar-se ao governador do bispado, o tal padre Silva, esse tal que nada desfez das acusações que lhe assaquei numa carta, e este mandou o engraçado conego Franco beber e comer a casa do referido paroco Sequeira, afim de engordar e tomar força para depois falar comigo e poder deitar as baboseiras e asneiras, que realmente deitou fora da boca nessa ocasião, em que eu o mandei pentear macacos.

Nada mais caricato!!...

E tudo isto para quê?

Para presentemente o paroco Sequeira se queixar acaremente dum bispo que o excomungou ou dum Silva, que tem sido um padre exemplar, ou dum Franco, excomungado de carnes!!...

Isto para mim é o principal motivo de satisfação e também de repugnancia ou de nojo, porque mais duma vez me convenço da má fé dessa tropa que bate constantemente nos peitos, invocando o santo nome de Cristo, mas que no fundo são uns perversos, tidos e havidos, pela boca dos ingenuos, como santos e mártires, que não passam duns falsarios hypocritas e nojentos, nas suas palavras e nas suas pessoas, atirando a malvadez que praticam e o fetido que exalam, para cima dos padres pensionistas, como se estes fossem a escoria da sociedade! Miséria das misérias!

Eu que sou o mais infimo, o mais rebelde e o mais devasso dos padres pensionistas, não me comparo com o mais puro dos padres pensionistas. As minhas faltas, no cumprimento da castidade, estão em ter reconhecido os meus filhos, para não os deixar morrer de fome e não adarem ás migalhas e pontapés dos abelhas, como vejo que sucede com alguns desgraçados que vagueiam por esta aldeia e por outras terras que conheço. Se isto que afirmo é falso, peço que o refutem com provas, essas almas santas!

Mas vamos ao assunto de que me propuz falar.

Vejam, caros leitores, como procedem essas almas de feras para com o padre Sequeira, que sempre se mostrou humilde e submisso para essa gente de arriabação!

No seu Protesto, o padre Sequeira pede ao bispo que lhe mande um padre da sua grei a subir ao pulpito na hora conventual, que é quando ha mais fieis, para este expor em publico quaes são os seus crimes!

Dessa pode o padre Sequeira ficar descaçado, que nunca chegará a ver padre algum subir ao pulpito, nem tão pouco a ver os seus crimes ecclesiasticos expostos abertamente e de cara levantada.

Eles usam da calunia. Andam de porta em porta, ás escondidas, e ahí descarregam toda a sua bilis! Se não existem culpas e crimes, eles inventam tudo isso! Se um padre foi sempre bom e conhecido por todos como um bom padre, desde que aceitou a pensão é ruim, é mau padre, e tem todos os defeitos possiveis e impossiveis. Mas o

bispo nunca foi man enquanto recebeu uma enorme pensão da immarqua?!

Quando eu fui ajudador duma freguezia, cheguei a conversar com o bispo Antonio Mendes Belo; acerca dos rendimentos da freguezia. Contei-lhe a verdade, dizendo-lhe que a freguezia era pobre e em estava sobrecarregada de familia; e que para viver, era necessario a ajuda de minha familia, porque apenas recebia anualmente 133.333 réis e ainda estava sujeito ao pagamento da renda de casas. Ficou o bispo admirado e fez a seguinte exclamação: Se eu ganhasse esse dinheiro, era o homem mais feliz deste mundo! Respondi-lhe em ar de graça, mas com repugnancia: V. Ex.ª fala com muita razão, mas era necessario que eu recebesse do governo 433.333 réis, não por ana, mas sim por mez, cinco V. Ex.ª recebe. Em recebo num ano uma quantia igual á que V. Ex.ª recebe num mez! Grande felicidade não é certo?

Ambição das ambições!

Era, e será sempre a ambição dos bispos, o terem os padres preses e calçados a seus pés, para nunca lhes poderem encher a malida malicia.

Foi dada a independencia e a liberdade, pela Republica, com a Lei da Separação, aos padres pensionistas, logo principiou a guerra aberta a esses pobres, como se os padres não pensionistas fossem os unicos ministros de Cristo e os pensionistas os ministros do Diabo!

Pois eu digo aos tões que tanto leem divulgado os meus defeitos, que os tenho, que ha padres pensionistas mais puros, honrados e bons, do que o proprio bispo do deus Cristo ou do deus Diabo!

Dirigindo-me agora, para terminar esta minha carta, ao padre Sequeira, sou a dizer-lhe que repare nos sacrificios que sofreu em favor daqueles que hoje são seus inimigos, excomungando-os também pelas mesmas ordens que lhe foram conferidas. Os padres são eguaes e portanto cumpria o seu dever e não se imporia jamais com eles, que é o mesmo que eu lhes faço. Mande-os á... fava, até que a ervilha encha e pergunte-lhes para que serve um bispo?

Um bispo é um zangão que nada produz e que rouba e mata as abelhas obreiras.

Com isto, mais esta vez manifesto que estou ancioso pela minha excomunhão. Que ela venha já... com 600 mil diabos.

S. Braz de Alportel, 10-12-913.

Padre Antonio Maria Barros Santos.

O NOSSO NOTICIARIO

Esteve em Castro Marim, onde foi alvo de uma imponente manifestação, o sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito.

Reassumiu as funções de director geral do ministério da justiça o sr. dr. Germano Martins.

Foram transferidos para Portalegre o sub chefe e fiscal de 2.ª classe dos impostos, de serviço em Faro, srs. Rodrigo de Sousa Valente e João Pedro dos Santos.

A sr.ª D. Maria Barbara Ribeiro Ferreira, professora da escola de Ferragudm, foi aposentada com a pensão anual de 164\$33.

Está em Castro Marim, com seu marido, nosso presado amigo sr. Antonio dos Santos Reis Calapés e seus interessantes filhinhos Antonio Maria e Manuel, a sr.ª D. Maria Libania de Rhodes Sergio Reis Calapés.

Foi chamado a Lisboa, por motivo de serviço, o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, illustre Inspector de Finanças do distrito de Faro.

Por se encontrar no goso de licença o digno administrador do concelho de Olhão, sr. dr. José Batista Dias Gomes, foi nomeado para o substituir interinamente o nosso presado amigo sr. Jisê Ribeiro Alves, antigo colaborador do Herald.

Partiu para o Gijal, onde montou a sua fabrica de grossarias, o sr. Augusto J. Barreiros.

Foi promovido a distribuidor de 2.ª classe o sr. Francisco Gomes Martins Calado, distribuidor supranumerario em Albufeira.

Já se encontra devidamente constituído o grupo de «Foot-ball» de Lagoa, de que são directores os srs. dr. Monteiro e José Grade.

Foi colocado na escola primaria movel de Mesquita Alta, S. Braz de Alportel, o professor Antonio Gonçalves S. Braz Junior.

Foi mandado fazer a proxima escola de recrutas em infantaria 4 o tenente de infantaria da guarda fiscal, sr. José Joaquim Pacheco.

Manifestou-se ha dias incendio nos barcos da cordoaria do nosso amigo sr.



FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminui no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saúde e mais animo. A anemia, o linfatismo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

a dentição e muitas outras doenças infantis,

nenhum receio inspiram á mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

A PROVA:

"Meu filho sofria duma grande anemia e era também muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hoje tem umas lindas côres, anda com desembaraço e como com apetite." Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Francisco Ferro, em Olhão, causando apenas ligeiros prejuizos.

Estão quasi concluidas as obras no quartel destinado á força da guarda republicana que se destina a esta cidade.

Foi nomeado professor provisorio do liceu de Faro o sr. João Martins Gimenés.

O sr. Viur da Costa e Silva, presidente da camara municipal de Lagos, comunicou telegraficamente ao sr. comandante da Guarda Republicana que se encontra já pronto o quartel destinado a alojar naquela cidade a referida guarda.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo e correligionario sr. dr. Francisco Vieira, de Silves.

É grande o numero de queixas contra um numero grupo de brigões e ebrios que aos sabados e domingos infestam o ramal da estrada da Mexilhoeira Grao-le, onde já tem agredido varias pessoas.

Pedimos providencias a quem competir

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

A eleição da junta de parquia correu com regularidade. A maioria foi gaucha pelos Talassas, dos quaes não faltaram a votar os coxos, os analfabetos e até o insigne mascarado, que, por sinal, entregou a lista amarrotada, causando reparos.

Nas eleições de Camara e nestas da Junta de Parquia, votou com a lista dos Talassas o remador reformado João Dias Ba-

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro

FAZ SABER que na sua secretaria—rua do Municipio desta cidade—se acha patente pelo espaço de 10 dias, contados de 11 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despesa deste municipio para o futuro ano civil de 1914.

As pessoas que pretenderem examinar o dito orçamento e apresentar a seu respeito qualquer reclamação, poderão fazê-lo em todos os dias uteis desde as 16 horas, dentro do referido prazo.

Faro, 11 de dezembro de 1913.

Servindo de presidente, o vogal,

P. A. Monteiro de Barros.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

LOTERIA DO NATAL

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Premio maior 240:000 escudos
Segundo premio 30:000 escudos

Bilhetes a 100\$, meios a 50\$, quartos a 25\$, quintos a 20\$, decimos, a 10\$, vigesimos a 5\$ e quadregesimos a 2\$50.
Frações de 2\$20, 1\$60, 1\$10, \$55, \$33, \$22, \$11 e \$06.
Dezenas de 2\$20, 1\$10 e \$60.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importância e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

REMETEM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Todos os pedidos devem ser dirigidos a' casa de JOÃO CANDIDO DA SILVA

196—RUA DOURO—198
LISBOA

tista, tendo nestas o descaramento de pretender entregar aberta ao presidente da mesa a lista com que votava, dizendo que todos vissem em que lista votava, valendo-lhe o ser corrido, vindo depois votar correlativamente mas não deixando de, na rua, exteriorisar o seu odio contra os republicanos que, infelizmente, aqui são poucos. Registamos a façanha.

Houve protestos contra a lista vencedora por não estar em harmonia com a lei. Os democraticos tem a minoria.

DIA HISTORICO

Dezembro

14—1542—Nascimento de Maria Stuart.—1547—D. João IV. braza D. bul, na India.—1799—Morte de Washington.—1890—Morte em Lisboa o grande republicano Casimiro Gomes.—1912—A subscção do Mundo a favor dos aeroplanes alongo até esta data a quantia de 1.163.531.

15—1330—Morte de Lando, chefe da primeira revolução socialista na Florença.—1598—Começa em Lisboa uma feroz rivalidade que durou 6 annos.—1610—Solene aclamação e juramento de D. João IV.—1805—Morte do celebre arcebispo de Braga, Frei Celsiano Brandão.—Campos Sales tomou conta do governo do Brazil.—1910—A Maçonaria Portuguesa oferece um grande banquete ao dr. Magalhães Lima.

16—1383—O Mestre de Avis é proclamado defensor do reino.—1572—Morte na Batalha o sabio D. João de Gusmão.—1676—Morte de Alfonso de Albuquerque.—1810—A ulação do cacameo de Napoléon com Josefina.—1910—Partido para a Madeira, afim de lutar da extinção da colera, o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

17—1501—Primeira vitoria naval dos portuguezes na India.—1830—Morte de Bolívar.—1897—Fundação da Republica da Columbia.—1908—E' eleito o dr. Derficher, presidente da Confederação Helvética.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira 18—D. Eugénia Judice, D. Josefa de Magalhães, D. Anzenda de Castro Lopes, D. Ana Rita Vieira, D. Luiza Amelia Lopes, Antonio da Silva Paio, Alfredo de Sousa Moreira, João José de Sousa Lopes e Do-

mingos Antonio da Silva Pereira. Sexta-feira 19—D. Lidia Correa, D. Alice Vieira Mendes D. Augusta de Sousa Balista, D. Emilia Pereira e Silva, Antonio José Bela, João Joaquim Alves, Pedro da Silva Teixeira e João Carlos da Silva Filipe.

Sabado 20—D. Maria da Apresentação Negrae, D. Felisbela Adelaide dos Prazeres Cabralha, D. Maria Emilia Ferreira, D. Clarissa da Silva Móra, João Antonio Madeira, Joaquim José Marques, Alvaro do Sousa Azevedo, Vitorino Augusto Varela, e o menino Alfredo da Silva Mendonça.

Neurologia

Faleceu em Faro o nosso presado amigo e correligionario sr. Artur Rosa Candido de Jesus, solteiro nesta cidade.

Faleceu em Loulé o sr. José Leal da Ponte.

Na mesma villa também faleceram o menor telheiro de Sousa Guerreiro e o laborioso artista sr. Joaquim da Silva Naveira.

A's famílias enlutadas os nossos peizames.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para sermente, importada diretamente da França.

EXPLICADORES

Joachim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDICAO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

100, 100, 100, 100, 100, 100, 100, 100

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se miterines para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de moinhos de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

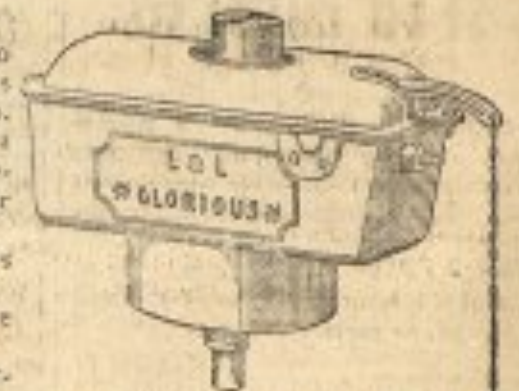
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem appareido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se de montar em dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocisternas inglezes em ferro fundido, sem saivada, de chumbo e de zinco.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de lardo e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COBIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
em todas as fabricas e vendas de machinas

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS COM-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHAS QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSIV-
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de
cristais—Seguros contra roubos—Seguros
postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Ohão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Nene; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAIS COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
N.º 1—Um de sapas, caixão de chumbo, corte de lençol, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª	FARO, OHIÃO, SANTA BARBARA, ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ, FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES, VILA REAL	Designação das localidades (de 30 em 30)	Carro funebre a 1.ª e 2.ª	Carro funebre para 3.ª e 4.ª	Carro funebre para 5.ª e 6.ª
N.º 2—Um de sapas, caixão de chumbo, corte de lençol, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª	FARO, OHIÃO, SANTA BARBARA, ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ, FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES, VILA REAL	FARO e arredores	8,000	9,000	10,000
N.º 3—Um de sapas, caixão de chumbo, corte de lençol, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª	FARO, OHIÃO, SANTA BARBARA, ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ, FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES, VILA REAL	OHIÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALBUFEIRA, FUZETA	12,000	13,000	14,000
N.º 4—Um de sapas, caixão de chumbo, corte de lençol, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª	FARO, OHIÃO, SANTA BARBARA, ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ, FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES, VILA REAL	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO, FUZETA	15,000	16,000	17,000
N.º 5—Um de sapas, caixão de chumbo, corte de lençol, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª	FARO, OHIÃO, SANTA BARBARA, ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ, FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES, VILA REAL	ALBUFEIRA, DOLOQUIME e TA- VIRA	20,000	21,000	22,000
N.º 6—Um de sapas, caixão de chumbo, corte de lençol, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª	FARO, OHIÃO, SANTA BARBARA, ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ, FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES, VILA REAL	PORTIMÃO, VILA REAL DE SAN- TO ANTONIO, CASTRO-VARDE, LAGOA, SILVES, FERA	25,000	26,000	27,000
N.º 7—Um de sapas, caixão de chumbo, corte de lençol, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª	FARO, OHIÃO, SANTA BARBARA, ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ, FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES, VILA REAL	LAGOAS e MONCHIQUE	30,000	31,000	32,000

Urns de mogno para adultos, desde 35\$000 a 250\$000 réis.
Ditas para menores, desde 7\$000 a 54\$000 réis.
Caixões para adultos, desde 24\$000 réis, e para menores desde 8\$00 réis.

Das enterros grandes p de haer em excessu em uma arua molhada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

Atenção: Encontrando um annuncio no Alqarte do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que es-
sa casa não tem os preparos que annuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse annu-
cio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos
nestas circunstancias. Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade

ENSINO TEORICO E PRATICO
Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400
páginas no formato 29x15 cm com 120 gravuras. (PREÇO—1\$250 réis)

DR. BIBEIRO NOBRE
Livre escrivão publico

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).
Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 401 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis)

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de 474
páginas no formato 22x15 cm com 364 gravuras (PREÇO—1\$800)

Esta obra foi publicada em 1899, e representa a mais recente e completa obra de física elemental publicada em Portugal. O autor, Dr. Bibério Nobre, é um dos mais eminentes physicos da nossa patria, e esta obra é o resultado de muitos annos de trabalho e de uma vasta experiencia. A obra é dividida em tres volumes, e cobre todos os ramos da physica elemental, desde a statica até a optica. A linguagem é clara e precisa, e a obra é acompanhada de muitas gravuras e de muitos exercicios para a pratica. Esta obra é indispensavel para todos os estudantes de physica, e é uma das melhores obras de physica elemental que se encontram no mercado.